

ORIENTAÇÃO DE ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DE PISCINAS

Devido à atual pandemia de COVID-19 foi publicado o Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março decretando o estado de emergência, tendo a sua execução sido publicada através do Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março. Neste sentido, o governo decretou o encerramento dos parques aquáticos e das piscinas (exceto as destinadas à atividade dos atletas de alto rendimento, cuja manutenção do tratamento da água e respetivo controlo têm que ser assegurados como habitualmente).

Com vista a orientar esta imposição, e tendo em conta a Orientação da DGS n.º 008/2020 de 10/3/2020 *Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) - Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em hotéis*, foi elaborado o presente documento, uma adaptação do *Pool Water Treatment Advisory Group (PWTAG)*, organização técnica inglesa independente, que descreve os procedimentos a implementar durante o encerramento temporário de piscinas.

RECIRCULAÇÃO REDUZIDA

1. Desligar o sistema de aquecimento da água da piscina. Deixar a água da piscina arrefecer progressivamente até à temperatura ambiente. Antes de reabrir a instalação, a água da piscina deve ser aquecida de forma controlada elevando a temperatura da água em não mais que 1°C a cada quatro horas.
2. Manter os controladores automáticos a funcionar. Elevar o cloro livre para o topo da gama recomendada com um mínimo de 1,0 mg/L e pH a 7,2 - 7,4. Verificar diariamente as concentrações de desinfetante e de pH e ajustar se necessário.
3. Desligar o sistema de radiação ultra-violeta ou ozono, se existir.
4. Não adicionar floculante.
5. A recirculação da piscina, embora reduzida, deve continuar cumprindo um período de recirculação diariamente ou de dois em dois dias. Este procedimento é relevante na medida em que o movimento da água no tanque é necessário para evitar a sua estagnação. Devido à ausência de contaminação, por ausência de banhistas, as bombas de recirculação podem funcionar a uma velocidade mais baixa mas não inferior a 50% do caudal de recirculação. Deve ter-se em atenção a eventual necessidade de ajustar o equilíbrio entre o fluxo do fundo da piscina e a descarga superficial de forma a garantir o movimento de toda a massa de água.
6. Continuar a dosear os produtos químicos utilizando os controladores automáticos. Na ausência de banhistas na piscina, o consumo de produtos químicos reduzirá consideravelmente, no entanto, os níveis dos tanques contendo os produtos químicos devem ser monitorizados.

7. A temperatura do ar do cais da piscina pode ser reduzida de acordo com a temperatura da água, mas é importante que esta seja mantida à temperatura da água ou acima desta, e que a humidade relativa seja controlada até um máximo de 60% para evitar a condensação.

Diariamente

8. Monitorizar a água da piscina para confirmar os adequados valores de cloro residual livre e pH.
9. Verificar os controladores, as operações das bombas doseadoras e os níveis das cubas dos produtos químicos e ajustar se necessário.
10. Verificar o funcionamento dos filtros e das Unidades de Tratamento do Ar (UTA) e, se necessário, ajustar as taxas de renovação de ar.
11. Avaliar visualmente a piscina (tendo especial atenção para a presença de algas em pontos mortos e cantos). Continuar com a limpeza do fundo da piscina (semanalmente) uma vez que o encerramento pode estender-se até ao período mais quente e as algas representam uma ameaça sazonal.
12. Se houver presença de algas, considerar efetuar uma supercloragem.

Mensalmente

13. Lavar os filtros.
14. Proceder à manutenção de rotina.
15. É aconselhável que o encerramento da piscina seja uma boa oportunidade para trabalhos de manutenção e limpeza, tais como limpeza de tanques de compensação, supercloragem das tubagens e inspeções e reparações dos vários componentes.

Jacúzis

Segundo a Orientação n.º 8/2020 da Direção-Geral da Saúde, é recomendável o despejo de toda a água dos jacúzis, seguido de lavagem e desinfecção.

16. Elevar a concentração de cloro residual livre (ou bromo) e limpar o jacúzi antes de esvaziar e ao reabastecer para reiniciar o funcionamento utilizar 50 mg/L de cloro durante pelo menos uma hora com o pH mantido a 7,0.
17. As superfícies interiores do tanque de compensação (se existir) devem ser limpas de forma idêntica à das paredes do tanque do jacúzi, prestando uma atenção especial à linha de água. É importante não esquecer de limpar e de desinfetar a superfície inferior de qualquer tampa que exista, dado que aquela pode constituir um foco de crescimento microbiano.
18. Manter o jacúzi vazio durante o período de encerramento.

Sistemas de distribuição de água – Prevenção do desenvolvimento de *Legionella*

Quando as piscinas estão fechadas, os gestores devem ter em consideração a necessidade de gerir os riscos do desenvolvimento de *Legionella* dentro dos sistemas de distribuição de água. Assim, antes da reabertura das instalações deve ser realizado um choque térmico ou químico a toda a rede predial de água quente sanitária devendo proceder-se da seguinte forma:

19. Antes da realização do procedimento da desinfecção, dever-se-á esvaziar os reservatórios de água quente e limpar as paredes interiores, eliminando incrustações e biofilme e realizar as reparações necessárias. Retirar os resíduos e lavar com água limpa. Caso não seja possível aceder ao interior dos reservatórios, efetuar purga pela saída de fundo até a água sair límpida.
20. Desmontar todos os perlatores das torneiras e cabeças de chuveiros e proceder à sua limpeza e desinfecção.
21. Elevar a temperatura de todo o conteúdo do reservatório de água quente sanitária a 70° - 80°C.
22. Fazer circular a água por todo o sistema durante pelo menos 1h.
23. Nos pontos de consumo, torneiras e chuveiros, fazer purgas. Garantir que a temperatura da água chega no mínimo a 60°C, pelo menos durante 5 min, após a sua abertura.

Deverão ser tomadas as medidas preventivas necessárias para evitar o risco de queimaduras. Os profissionais devem estar munidos dos respetivos equipamentos de proteção individual.

Deve proceder-se ao registo das temperaturas atingidas em todos os pontos abrangidos.

24. No final do processo é necessário renovar todos os elementos da rede em que se observe alguma anomalia, especialmente os que estão afetados pela corrosão ou por incrustações.

Caso o sistema instalado não permita atingir as temperaturas anteriormente mencionadas deverá ser realizada a desinfecção química de choque procedendo-se da seguinte forma:

Se se optar por hipoclorito de sódio:

25. Adicionar o desinfetante até se alcançar um valor de cloro residual livre de 20 mg/L ou 50 mg/L em todo o sistema incluindo os pontos terminais.
26. Manter esta desinfecção durante pelo menos 2 horas com valores de 20 mg/L ou pelo menos 1h com valores de 50 mg/L.
27. Fechar todas as saídas e efetuar a recirculação da água clorada em todo o sistema, abrindo sucessivamente todas as torneiras e chuveiros de extremidade até que se note um cheiro a cloro intenso.

Em alternativa pode-se recorrer a dióxido de cloro.

Antes da reabertura

A revisão da avaliação do risco e do regime de controlo é particularmente importante quando os sistemas são reativados devendo ser avaliado o potencial de crescimento microbiano durante o período de paragem e as medidas que devem ser tomadas para minimizar o risco de infeções em resultado da formação de biofilmes dentro da piscina, tubagens e acessórios.

Lisboa, 23 de março de 2020

Departamento de Saúde Pública

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.